

CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA OS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS NA CIDADE DE NATAL/RN

IGOR RAFAEL RIBEIRO FRANÇA¹

RESUMO

O presente artigo teve como tema uma investigação sobre a utilização da Contabilidade como sistema de informação pelos gestores de micro e pequenas empresas situadas na cidade de Natal/RN, cujo problema foi verificar como eles vêm utilizando a ciência contábil como sistema de informação. Tal investigação teve como método de coleta de dados questionários fechados, que deu origem a uma planilha gráfica, dessa forma pode-se verificar e analisar as respostas dos gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade, Gestores, Sistema de informação.

ABSTRACT

This article had as its theme an investigation into the use of accounting and information system managers of micro and small enterprises located in the city of Natal, whose problem was to determine how they are using science as accounting information system. This investigation had as a method of data collection questionnaires, which gave rise to a graphical spreadsheet, so you can verify and analyze the responses of managers.

KEY WORDS: Accounting, management, information system

1- INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o crescimento da competitividade global e o desenvolvimento tecnológico ampliaram significativamente o dinamismo da economia brasileira. Com o crescimento das organizações e a complexidade do ambiente econômico, verifica-se por parte das micro e pequenas empresas (MPEs) certa dificuldade na gestão dos negócios, compelindo-as a se comprometerem com a chamada excelência empresarial. Nesse contexto, essas empresas vêm sendo forçadas a se adaptar e a rever suas estratégias competitivas e seus modelos de gestão, necessitando, cada vez mais, de informações que auxiliem os administradores nas tomadas de decisões.

Segundo Hendriksen (1999) a Contabilidade é um produto do Renascimento Italiano, mas não se sabe quem a inventou. Sabe-se, porém, que sistemas de escrituração por partidas dobradas começaram a surgir gradativamente nos séculos XIII e XIV em diversos centros de comércio no norte da Itália. Afirmam, com base em Hoover, que o primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas

¹ Aluno do curso de MBA de Auditoria e Perícia Contábil da Faculdade Natalense

dobradas é encontrado nos arquivos municipais da cidade de Gênova, Itália, no ano de 1340.

Descreve-se que as forças que conduziram a essa renovação do espírito humano na Europa foram a mesmas que a criaram. Alguns argumentam até que essas forças não teriam progredido a ponto de moldar nosso mundo atual se não tivesse havido a invenção das partidas dobradas, pois se criou a partir dela uma base para o desenvolvimento do capitalismo privado.

Contudo o desenvolvimento e aperfeiçoamento da Ciência Contábil ocorreram nos Estados Unidos, após a crise de 1929, tendo tal estudo o objetivo buscar informações mais coerentes, precisas e de melhor qualidade para o usuário contábil.

Nas ultimas décadas, percebe-se que na vida das empresas a Contabilidade tem se tornado cada vez mais evidente, já que, é considerada um sistema de informações e avaliação de patrimônio destinada a prover seus usuários informações úteis, para auxiliar na tomada de decisões. Sobre esse aspecto, discorre Lisboa, (1997 *apud* RIBEIRO, 2004, p. 46): “A Contabilidade é o processo de identificar, medir e comunicar informações econômicas e financeiras para permitir julgamentos e decisões adequadas pelos usuários da informação”. Tais informações são de fundamental importância para as Empresas se manterem nos dias de hoje no mercado, uma vez que elas servem de base para as tomadas de decisões, qualquer que seja

Consoante, Marion (2002, p.128):

Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajuda-los a tomar decisão [...] Usuários podem ser internos a empresa (gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral) ou externos a empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos). Normalmente, os dados são elementos importantes constantes nos Relatórios Contábeis como resumos, periódicos, capital, fluxo de caixa, despesas e etc. [...] o objetivo principal da Contabilidade, portanto, conforme a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

Assim, assegurar o controle do patrimônio e fornecer informações sobre sua composição e as variações patrimoniais, como também sobre o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pelas entidades. É a principal finalidade Contabilidade (SANTOS; SCHMIDT; GOMES; FERNANDES, 2004).

O Patrimônio empresarial, ou seja, o conjunto de bens, direitos e obrigações, pertencente a uma pessoa física ou a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades é objeto de estudo da Contabilidade Blatt (2001 *apud* PADOVEZE; ROMANINI; COPATTO, 2004, p. 40)

Ratificando todas as informações apresentadas anteriormente Ludícibus (1998, p.26) vem falar que, a Contabilidade é o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação.

Logo, pode se conceituar a Contabilidade como um sistema de instrução e avaliação de patrimônio destinado a prover seus usuários com opiniões úteis sobre uma determinada entidade, para subsidiar a tomada de decisões que buscam a realização de interesses e objetivos próprios de forma permanente ou transitória.

Por informação entende-se aquela que envolva aspectos de natureza econômica, financeira, social, física e de produtividade do patrimônio. Aquelas geradas pela Contabilidade servem de base segura para os usuários formarem juízo sobre o desempenho da entidade, sua evolução, riscos e oportunidades que oferecem num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

Diante das perspectivas dos gestores tomarem decisões com base nos relatórios contábeis, o presente artigo demonstra a utilização da contabilidade como sistema de informação pelos gestores de micro e pequenas empresas, a partir de uma análise, no município de Natal/RN, no momento atual.

2 - CONTABILIDADE DO SURGIMENTO A CONTEMPORANEIDADE

Sabe-se que a Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, pois existem diversos registros de civilizações antigas que usavam esboços de técnicas contábeis.

De acordo com Ludícibus e Marion (1999, apud Beuren, et al 2003, p.23), a fase da Contabilidade do Mundo Antigo compreende desde os primórdios da história até aproximadamente o ano de 1200 d.C., e seus acontecimentos marcam o nascimento da Contabilidade.

Os autores referidos acima ainda expõem que a Contabilidade surgiu para atender à necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e decréscimos dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda.

A Contabilidade em sua fase Medieval evoluiu a partir dos avanços das ciências, a matemática foi uma das grandes invenções que contribuíram para o desenvolvimento da ciência contábil, com isso abrindo novos horizontes para civilização.

Segundo Hendriksen e Breda (1999 apud Beuren 2003) existem dois momentos fundamentais que influenciaram diretamente a Contabilidade em seu período Medieval, denominado era da técnica. O primeiro momento está relacionado à publicação da obra

Líber Abacci, em 1202, escrita por Leonardo Fibonacci de Pisa (1180-1250), que desempenhou importante papel na popularização do sistema numérico arábico na Europa. Drummond (1995, apud Beuren et.al. 2003), discorre que nessa época, em que foram introduzidas importantes técnicas matemáticas que versavam sobre pesos, medidas e câmbio, o homem passou a dominar melhor os conhecimentos comerciais e financeiros. Para atender as necessidades do comércio interno e externo, além da indústria, foi necessário criar um novo instrumento de controle, sendo esse instrumento o livro-caixa, que era utilizado para registrar o recebimento de dinheiro. No segundo momento, na Itália, por volta de 1300 apareceu o Método das Partidas Dobradas, o que implicou o reconhecimento da sistemática do registro contábil, facilitando as transações de crédito e a avaliação de desempenho dos gestores.

Dessa forma foi necessário além do livro-caixa, criar os da Contabilidade de Custos, pois passou a ser necessário registrar os custos de aquisição, custo de transporte, juro sobre capital, referentes ao período transcorrido entre a aquisição, o transporte e o beneficiamento; mão-de-obra direta agregada; armazenamento, entre outros.

Beuren (2003, p. 24) diz que na fase Moderna da Contabilidade, houve ênfase na disseminação do Método de Partidas Dobradas por meio da obra do Frei Luca Pacioli, considerado como o início do pensamento científico da Contabilidade.

Drummond (1995, apud Beuren, et.al. 2003, p.25), afirma que em relação ao método das Partidas Dobradas, o Frei Luca Pacioli expôs a terminologia adotada para o reconhecimento do devedor, *Per*, e para o credor, *A*. Estabeleceu que primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, uma prática ainda em uso.

A Contabilidade Contemporânea tem início no ano no século XIX, quando os teóricos passam a focá-la sob uma perspectiva de ciência. Embora tenha se expandido e tornado-se um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo, seu desenvolvimento ocorria de acordo com as novas necessidades.

Apesar de ter sido criada na Itália, sabe-se que o desenvolvimento prático da Contabilidade ocorreu nos Estados Unidos da América.

É importante salientar o porquê da teoria e prática contábeis terem avançado justamente nos EUA, país geograficamente distante dos centros onde a contabilidade surgiu e se desenvolveu. Como assevera Iudícibus, por volta de 1920 já surgiam nos EUA as grandes corporações, o país enfrentava um desenvolvimento significativo, o mercado de capitais também se desenvolvia e passou a existir também o investimento pesado em pesquisas.

Esses fatores associaram-se formando um verdadeiro campo fértil para o crescimento de uma contabilidade nova, que se relacionava diretamente ao grau de utilidade, de praticidade.

No que se refere às pesquisas, pode-se dizer que não há nada mais positivo para evolução de uma ciência que a pesquisa e os EUA não pecaram nesse sentido. Inédito no mundo, o Instituto dos Contadores Públicos Americanos é um órgão de pesquisa contábil. O FASB (Financial Accounting Standard Board) e o SÉC (equivalente a CVM do Brasil) têm contribuído também para pesquisas sobre procedimentos contábeis.

Padoveze, Romanini e Copatto (2004) asseguram que após a crise de 1929, foi desenvolvido nos Estados Unidos um aperfeiçoamento nos estudos da área contábil, buscando informações coerente, precisas e de qualidade para seus usuários.

Para Marion (2002) a Contabilidade, como ciência social, estuda o comportamento das riquezas que se integram ao patrimônio, em face das ações humanas, surgindo basicamente da necessidade dos donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas.

A partir desta colocação pode-se afirmar que a Contabilidade surgiu em função de um usuário específico, o homem proprietário de patrimônio que, de posse de informações contábeis, passa a conhecer melhor sua situação econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas.

Marion (2002) afirma ainda que com o passar do tempo, novos usuários foram surgindo. Tais como: banqueiro, governo, acionistas, empregados, clientes sindicatos, partidos políticos e outros segmentos da sociedade. Porém, cada tipo de usuário buscando as informações que os consideram úteis.

Com isso, tem-se hoje um cenário moderno da Contabilidade, onde não se volta para o dono, mas para a entidade. Podendo esta, se tornar empresa de porte, num crescimento tecnológico de mercado, de qualidade expressiva numa realidade de relativa instabilidade de preços e mercado (MARION, 2002).

Para Iudícibus (1997, p.26):

“A Contabilidade é considerada como um sistema de informação e avaliação de patrimônio destinado a prover seus usuários com informações úteis sobre uma determinada entidade, para subsidiar a tomada de decisões que buscam a realização de interesses e objetivos próprios de forma permanente ou transitória”.

O recurso da Contabilidade como informação útil, tem como base atributos, tais como: confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade (IUDÍCIBUS, 1997).

Para a informação ser confiável, deve estar fundamentada na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo, não pode ser passada com erros ou vieses. Deve compreender todos os aspectos relevantes sobre o que será pretendido divulgar, como também deve estar respaldado em princípios e normas específicas ou na própria ciência contábil (PADOVEZE; ROMANINI; COPATTO, 2004).

Padoveze, Romanini e Copatto (2004) entendem ainda que a informação deva vir de forma tempestiva e chegar ao usuário no momento oportuno para a tomada de decisão [...] deve ser clara, compreensiva e objetiva na sua divulgação. De modo que os usuários possam ter suficiente entendimento no que é colocado a sua disposição. Deve-se evitar termos hermetismo da linguagem contábil no momento que as informações forem passadas, a fim de fugir da perda gradativa da utilidade das demonstrações financeiras.

Destacam ainda que a comparação permita o estudo de uma determinada informação ao longo do tempo para que possa acompanhar sua evolução e determinar o perfil do profissional contábil desse novo contexto.

3 - O PERFIL ATUAL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO BRASIL

Segundo Camargo Filho (2008), a profissão contábil no Brasil não possui a mesma relevância que desfruta em outros países, principalmente naqueles em que o mercado de capitais é mais forte e exige mais transparência nas informações divulgadas pelas companhias abertas.

Diz ainda que os profissionais desta área estejam muito sobrecarregados em atender as exigências do fisco, ou seja, aspectos tributários da profissão, tais como preenchimento de guias e formulários. Fazendo com que os contadores percam tempo apenas no cumprimento de exigências formais e obrigações acessórias impostas pelo Governo. Com isso perdendo sua relevância, pois deixarão de participar dos processos de tomada de decisões gerenciais, limitando-se a agentes operacionais.

Camargo Filho (2008) destaca também que, no Brasil, a utilidade do contador não pode ser imposta por determinações legais. Portanto, percebem-se, os profissionais contábeis buscam meios para que sua profissão não seja um simples acessório no cumprimento das obrigações determinadas pelos entes federativos e sim um instrumento de gestão, planejamento e controle das organizações.

Kounrouzan (2003), afirma que:

Com a revolução tecnológica têm-se bilhões de informações à disposição da sociedade, transitando à velocidade da luz. Para as empresas isto se

traduz de várias formas, como o controle em tempo real e decisões quase em tempo real. Quase, porque ainda depende do homem. Mesmo adaptado à velocidade vertiginosa das mudanças desse início de século, o ser humano a princípio não responde com a mesma agilidade dos computadores, quando se trata de decisões complexas. Afinal, o contexto da decisão sempre exigirá algumas análises, dependendo da importância do assunto e dos riscos envolvidos. O avanço tecnológico e o crescimento da informação, sem limite, vêm apresentando desafios para a ciência contábil que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados a essa área. Alguns contadores são tomados de surpresa pela constatação de suas limitações no desempenho de seu papel, sendo o profissional contábil percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação.

Consoante a tal afirmação Dias (2003, p.7), diz que:

As novidades tecnológicas de ponta impõem que todos mergulhem num rico processo de adaptação, de forma a utilizar a informação virtual, a internet, a telemática, e outros meios avançados de comunicação, para que empresários e profissionais da Contabilidade sejam contemporâneos do moderno instrumental que se encontra à sua disposição. No caso concreto da informação contábil, temos de vê-la, pelo menos, por dois dos seus principais eixos: o que diz respeito aos usuários e o que nos compete como profissionais.

A partir das citações acima, podemos afirmar que, o Mundo globalizado e suas tecnologias, criam grandes oportunidades para o profissional contábil, exercer sua atividade, já que o mesmo fornece informações financeiras necessárias para as tomadas de decisões. Segundo Silva (2003, p. 23), o profissional Contábil é e precisa ser visto por todos como um fornecedor de informações, ou seja, um comunicador essencial, já que o mesmo possui a habilidade de avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever futuros eventos, com isso podemos afirmar que a atividade do contador é de fundamental importância para o sucesso da Empresa no Mundo dos Negócios de hoje.

A Contabilidade tem papel de destaque nas empresas, uma vez que ao tratar os fatos patrimoniais, transformando-os em informações, exercita a sua principal função. Porém, o Contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. Precisa também estar preparado para participar nas tomadas de decisões, visando identificar e corrigir dificuldades e problemas que surgem baseadas em informações extraídas pela Contabilidade (KOUNROUZAN, 2003).

Silva (2000 *apud* KOUNROUZAN, 2003) o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.

Entretanto de acordo com Iudicibus e Marion (2002) observa-se que o Contador no Brasil, em sua grande maioria, principalmente os que fazem a Contabilidade de pequenas empresas, estão se limitando às atividades fiscais, ou seja, emissão de guias de tributos e preenchimentos de declarações exigidas pelos entes federativo, estadual e municipal. Com

isso deixando de lado outros fins a que Contabilidade se destina, tais como: planejamento estratégico, gerencial, tributário, controle e tomada de decisões.

4 - A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE PELOS GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A partir de pesquisa dirigida com cinquenta e cinco (55) gestores de micro e pequenas empresas, na Cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, realizada através de questionários fechados, aplicado em Abril de 2008 e analisados no mês seguinte. Posteriormente tais dados foram transformados através de planilha eletrônica em gráficos. No entanto no presente artigo será apresentado apenas os percentuais obtidos.

A primeira pergunta do questionário refere-se ao uso da Contabilidade como sistema de informações para tomada de decisões tem a seguinte situação, nos cinquenta e cinco (55) entrevistados, cem por cento (100%) deles consideram a Contabilidade como um sistema no qual se obtém informações úteis para tomada de decisões. Sendo esse percentual satisfatório, pois se percebe que os micro e pequenos empresários se utilizam das informações desta ciência para tomar algum tipo de decisão. Com isso pode se concluir que o contador possui relevância no contexto empresarial.

Na segunda questão foi perguntado quanto ao uso dos serviços contábeis ofertados e a utilização dos mesmos pelos gestores, sendo os serviços: calcular tributos, planejamento tributário, enviar declarações, controle gerencial, controle interno, tomar decisão, planejamento estratégico e outros. Foi possível observar que vinte e quatro (24%) dos entrevistados utilizam a Contabilidade para cumprir a exigências do fisco, ou seja, fazer as obrigações acessórias a qual a empresa está obrigada a cumprir. Sendo ainda que vinte e um por cento (21%), se mostram preocupados em se utilizar da Contabilidade para emissão de guias dos seus tributos, por outro lado também se consegue observar que dezoito por cento (18%), treze por cento (13%) e dez por cento (10%) das empresas entrevistadas, utilizam também a Contabilidade para tomada de decisão, controle interno e controle gerencial, respectivamente. Sendo esse fato significativo, pois mostra uma tendência de preocupação deste tipo de empresário em buscar dados e informações para conseguir melhor controle na sua empresa e como também fazes projeções futuras. Com relação ao serviço de planejamento, os empresários se apresentam pouco interessados e/ou desconhecido da importância dessa informação. Apenas seis por cento (6%) utiliza a Contabilidade para o planejamento tributário, ou seja, controle tributário, enquanto outros seis por cento (6%) utilizam o planejamento estratégico. Por fim apenas um por cento (2%)

utiliza a Contabilidade para outra finalidade, porém em nenhuma das respostas foi especificada, apesar de ter sido solicitada.

Já na terceira pergunta questionou-se à utilidade das demonstrações contábeis: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, fluxo de caixa, demonstrações de origens e aplicação de recursos, demonstrações de lucros e prejuízos acumulados e demonstrações das mutações do patrimônio líquido. Os pesquisados se mostraram linear nas respostas, ou seja, quarenta e quatro por cento (44%) e quarenta e um por cento (41%) dos entrevistados dizem utilizar as demonstrações contábeis para a ajuda na tomada de decisões e para atender as exigências das instituições financeiras para, exemplo, abertura de conta corrente e obtenção de empréstimos, respectivamente. Já quatorze por cento (14%) se utilizam das demonstrações para outras finalidades, mas não foi possível identificá-las, por não terem sido especificadas. E apenas um por cento (1%) dos empresários responderam que não utilizam as demonstrações para determinados fins.

A quarta questão indagou sobre a existência de uma preocupação do Contador em encaminhar seu cliente para caminhos legais. Dos cinquenta e cinco empresários que responderam o questionário, a maioria, oitenta e oito por cento (88%), afirmam que seus contadores procuram mostrar caminhos legais, onde seja possível ter uma redução de despesas para eles. Apenas doze por cento (12%) dos entrevistados dizem que o seu contador não tem essa preocupação.

Esse resultado apesar de ser bom, pois tal preocupação vem ajudar as empresas a ter redução nas despesas e conseqüentemente conseguir ser competitiva no mercado de trabalho. Ela se contradiz em termos com o resultado da segunda questão. Como foi observado anteriormente apenas seis por cento (6%) diz utilizar a Contabilidade para planejamento estratégico e tributário.

Como na quarta questão não houve a preocupação de ser especificado como seriam esses caminhos legais utilizados pelos contadores, não foi possível saber quais métodos o profissional contábil utiliza para mostrar tal caminho.

Sabe-se que um dos grandes desafios dessa profissão contábil está exatamente na chegada da informação aos gestores no momento oportuno, logo a questão cinco buscou tal resposta dos gestores. E dos cinquenta e cinco (55) dos empresários pesquisados, sessenta e quatro por cento (64%) deles estão satisfeitos com a chegada da informação contábil, na hora em que é solicitada. Sendo ainda que trinta e seis por cento (36%) deles afirmam que nem sempre a informação chega em momento oportuno. O que ainda é mais interessante é que dos cinquenta e cinco (55) empresários, nenhum marcou a opção “não”, no qual se pode afirmar que os contadores estão atendendo a necessidade desse tipo de gestor, no que diz respeito à agilidade da informação.

A questão seis queria elucidar sobre a clareza das informações passadas pelo contador, dos tipos de relatórios e demonstrações contábeis, que chega para os micros e pequenos empresários. Logo se observou que, dos cinquenta e cinco (55) entrevistados, sessenta e quatro por cento (64%) deles mostram que nem sempre é possível entender de forma clara e objetiva a informação que chega até eles.

Diante desse resultado é possível perceber que nomes técnicos da Contabilidade, para um leigo no assunto muitas vezes é incompreendido, mesmo assim ainda é muito utilizado pelos contadores. Por outro lado, há um ponto positivo, apenas dois por cento (2%) afirmam categoricamente que a informação nunca chega de forma clara e objetiva. E trinta e cinco por cento (34%), afirmam que a informação gerada pela Contabilidade é clara e objetiva.

É importante dizer que não é possível afirmar a partir dessa questão aplicada se há uma tendência do profissional contábil em aumentar esse percentual da opção “sim”, uma vez que, não foi realizada nenhuma pergunta aos contadores.

A questão sete perguntava se existia uma preocupação dos contadores em utilizar uma linguagem fácil para o entendimento do seu cliente. Com isso foi possível a partir dessa informação, afirmar que há uma preocupação do profissional em usar termos que seja compreensível ao seu cliente. Que ao mesmo tempo se contradiz com o gráfico 6, que no que diz respeito a relatórios e demonstrações apresentadas essa preocupação com termos utilizado deixam a desejar. Percebemos que sessenta e quatro por cento (64%) dos micro e pequenos empresários conseguem compreender os termos utilizado pelo seu contador. Já trinta e três por cento (33%) deles, afirmam que nem sempre utiliza termos que seja de sua compreensão. E na grande minoria, apenas quatro por cento (4%), dizem não haver uma preocupação dos profissionais contábeis em utilizar termos compreensíveis aos empresários.

Quando perguntado na questão oito, aos cinquenta e cinco entrevistados sobre aceitação e confiabilidade das informações geradas pela Contabilidade o resultado foi expressivo. Setenta e três por cento (73%) dos pesquisados confiam nas informações obtidas pela Contabilidade. Esse dado torna-se importante, pois aumenta a importância do contador com os empresários, sendo o profissional contábil um importante aliado no momento da tomada de decisão. Um fator que faz esse gráfico ainda mais importante, é que nenhum dos empresários marcou a opção “nunca”. Dando a possibilidade de afirmar a importância dos contabilistas aos micros e pequenos empresários. Finalizando, vinte (20%) dos empresários, ou seja, onze (11), julgam que nem sempre aceitam e confiam na informação que chega até eles. E que sete por cento (7%) marcaram a opção “outros”, porém nenhum fez algum tipo de comentário.

Para testar a confiabilidade dos empresários nos contadores, mais especificamente, sobre a informação contábil, foi perguntado na questão nove: “caso precise saber quanto há no seu estoque para fazer alguma tomada de decisão. Você confia no que o balanço patrimonial da sua empresa apresenta sobre o estoque?”, o resultado não foi tão satisfatório quanto na questão oito. Ao contrário da questão anterior, onde houve uma maioria, na ocasião setenta e três por cento (73%) respondendo o quesito “sempre”. Nessa questão, houve um grande equilíbrio nas respostas “sempre” e “às vezes”, sendo cinquenta e três por cento (53%) respondendo que “sempre” e quarenta e cinco por cento (45%) que “às vezes”. Com isso pode se concluir que dessa forma, apesar da questão oito se distorcer um pouco da questão nove, os empresários ainda sim acreditam em sua grande maioria na informação gerada pela Contabilidade. Tomando como referencia ainda que apenas dois por cento (2%) dos empresários, respondeu não acreditar.

Para finalizar tais questionamentos, foi perguntado na questão dez sobre a utilidade da Contabilidade como instrumento de comparabilidade. A partir dos dados obtidos têm-se a seguinte situação: setenta e seis por cento (76%) dos empresários que responderam o questionário dizem utilizar a Contabilidade para fazer algum tipo de comparabilidade. Dezoito por cento (18%) dizem que nunca utilizou, quatro por cento (4%) afirmam que nunca utilizou, mas pretendem e dois por cento (2%) não marcaram nenhuma dessas opções, porém não justificaram.

Diante do exposto, pode ser perceber que os micro e pequenos empresários tem a preocupação de fazer comparações das informações obtidas através da Contabilidade. Com isso pode se afirmar que a questão 10 interage com a questão 5, pois se o empresário está tendo a preocupação em ter a informação contábil para fazer comparações, havendo ainda a intenção de fazer possíveis projeções futuras, os contadores devem saber o momento oportuno em dar essa informação ao usuário.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como tema uma investigação sobre a utilização da Contabilidade como sistema de informação pelos gestores de micro e pequenas empresas situadas na cidade de Natal/RN, cujo problema foi verificar como eles vêm utilizando a ciência contábil como sistema de informação.

Houve a preocupação de evidenciar os conceitos da Contabilidade, desde o seu surgimento até o momento atual, além do perfil dos contadores no Brasil e o dos gestores empresariais.

Com base na pesquisa, foi realizado levantamento do questionário aplicado, com objetivo de saber como os empresários vêm utilizando a Contabilidade como sistema de informação. Esse questionário foi embasado através da fundamentação teórica.

A ciência contábil como sistema de tomada de decisão, possibilita ao seu usuário informações úteis sobre sua entidade, capacitando subsidiar a tomada de decisão.

Tal capacitação se dá devido sua qualidade de fundamentar na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo. Como também da possibilidade de divulgar informações de forma compreensiva, onde todos os aspectos relevantes sobre o que é pretendido divulgar estão ou devem está respaldada em princípios e em normas específicas ou ainda na própria ciência contábil.

Além de sua capacidade de poder fazer chegar à informação em momento oportuno para tomada de decisão, sendo de forma clara, compreensiva e objetiva, como também tem a habilidade de fazer uma comparação do estudo de uma determinada informação ao longo do tempo para que se possa acompanhar a sua e evolução.

A análise do questionário realizado apontou um perfil dos MPE'S em que há uma preocupação em utilizar a Contabilidade não apenas para emitir guias de impostos e fazer as exigências do fisco, e sim, se utilizar da Contabilidade para obter controle interno, planejamento, controle gerencial etc., ou seja, obter informações úteis para subsidiar na tomada de decisões.

Por outro lado no fator controle tributário e estratégico, os empresários se comportam pouco interessados e/ou desconhecidos da importância dessa informação, pois, se sabe que a partir destas, pode-se obter redução de custo significativo para empresa. Sendo em alguns casos que um erro no planejamento poderá até inviabilizar o negócio do empresário.

No que diz respeito à confiabilidade do que são conseguidos pelo sistema contábil, os empresários se dizem confiar nas informações obtidas pela Contabilidade. Com isso faz

aumentar a importância do contador para com seus empresários, sendo aquele um importante aliado no momento da tomada de decisão.

O mesmo acontece com compreensibilidade, com exceção dos relatórios que chegam até eles (que nem sempre é possível entender de forma clara e objetiva a informação) se demonstram entender o que é passado. Além do que quanto à Contabilidade como atributo de comparabilidade, os empresários também se utiliza dela para obter algum tipo de informação.

O questionário aplicado mostrou ainda que os micro e pequenos empresários, na sua grande maioria, afirmam que a informação contábil chega em momento oportuno. Outro aspecto abordado, é que os empresários exigem que seus contadores busquem caminhos legais, onde seja possível obter redução de despesas e custos.

Conclui-se que os micro e pequenos empresários situados na capital do Estado do Rio Grande do Norte, utilizam a Contabilidade como um sistema de informação. Sendo esse fato significativo, pois apresenta uma tendência na preocupação deste tipo de empresário em buscar dados e informações para conseguir um melhor controle na sua empresa, como também fazer projeções futuras.

Por fim esse trabalho teve como foco a utilização da Contabilidade pelos Empresários de Micro e pequenas empresas. E a partir dele posso afirmar que a tal ciência é utilizada pelos mesmos, no entanto ainda existe serviços a serem explorados pelas Empresas.

REFERÊNCIAS:

BEUREN, Ilse Maria; et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

CARMAGO FILHO, Ulysses Ferraz de Camargo. **Desenvolvimento da Contabilidade no Brasil.** Disponível em: <<http://www.anaff.org.br>> Acesso em: 17 Mar 2008.

CASTOR, Belmiro. **Micro e Pequena Empresa: Hora de acordar.** Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br>> Acesso em 02 Jun 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

DIAS, **Geisa Maria Almeida.** O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais. Disponível em <www.classecontabil.com.br> Acesso em: 17 de Março. 2010.

HENDRIKSEN, Eldon; BREDÁ, Michael. **Teoria da Contabilidade.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estudos e Pesquisas Informação Econômica número 1: **As micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviço no Brasil 2001.** Rio de Janeiro: IBGE 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços:** Análise da liquidez e do endividamento análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil.** Disponível na INTERNET: <<http://www.oswaldocruz.com.br>>; Acesso em 16 Mar 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 4 ed., São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OKAMOTTO, Paulo. **Taxa de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas.** Disponível na INTERNET: <<http://www.sebrae.com.br>>; Acesso em 02 Jun 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís; ROMANINI, Geraldo; COPATTO, Antonio Carlos. Objeto, objetivos e usuários das informações contábeis. **CRCSP - Revista de Contabilidade.** São Paulo. ano 8 n. 29. p. 39 – 52. set./ nov. 2004.

ROCHA, Jorge Luiz. **Automação dá agilidade às micro e pequenas** Disponível na INTERNET: <<http://www.sebrae-sc.com.br>>; Acesso em 02 Jun 2008.

SANTOS, José Luiz; SCHIMIDT, Paulo; GOMES, José Mario; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade geral.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TOLEDO, Alberto. Paradoxos na ética profissional contábil. **Revista do CRC/PR. Paraná.**n 139. p. 29 – 32. 2004.